



Não fosse o SENHOR...

Salmos 124.1-8

Introdução

Este é um dos Salmos mais preciosos para o povo de Israel. Escrito por Davi em gratidão pela libertação obtida dos inimigos, foi depois utilizado nas festas de romagens, como uma espécie de hino de glorificação do SENHOR, que acompanha e protege os seus queridos.

Especificamente a expressão “não fosse o SENHOR” (Se não fora o SENHOR, ARC¹), usada duas vezes no Salmo (v. 1-2), nos convida a refletir sobre algumas dimensões de nossa existência. O texto nos convida a pensar em dois fatos. Podemos afirmar que...

I. Não fosse o SENHOR, seríamos vencidos pelo mal (v. 1-5)

O Salmo fala de “homens” (v. 2) e “águas” (v. 4-5). Ele tem uma conotação militar. Como homem de guerra, Davi menciona os exércitos inimigos. Isaías compara o “barulho” ou “bramido” dos povos com o som de águas impetuosas (Is 17.12-13). Dentre as recomendações de Romanos 12.17-21 para as relações humanas, lemos “*se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens*” (Rm 12.18). Isso indica que *nem sempre* é possível estar em paz com *todas* as pessoas. Mesmo que não queiramos, indivíduos se colocam contra nós. Sendo assim, podemos identificar neste Salmo opositores humanos, com os quais temos de lidar todos os dias. Se não bastasse, o NT nos informa que somos atacados por inimigos espirituais — Satanás e seus demônios (Ef 6.10-13).

Um dos ensinamentos preciosos da Bíblia é este: Estamos seguros nas mãos de Deus. Se estamos vivos, isso se deve à graça de Deus que chega até nós por meio de Cristo e no poder do Espírito Santo. O crente vive sob os cuidados de Cristo (Jo 10.1-18). Este Salmo apresenta Deus como reduto de graça e proteção. Ele nos fala de aconchego e segurança. Ele aponta para um “Deus cuidadoso” em quem nós podemos confiar.

Refleta sua sobre última semana. Pense nos fatos ocorridos; lutas, tribulações, frustrações, conflitos, tristezas, preocupações e também vitórias, conquistas, acontecimentos que lhe trouxeram alegria. Pois bem, “*não fosse o SENHOR*”, *nós não teríamos passado dessa semana*. Não fosse ele, seríamos pisoteados pelos inimigos. Não fosse ele, estaríamos definitivamente feridos e sem esperança de cura. Se dizemos “as coisas estão ruins; as coisas não estão fáceis; parece que esse meu fardo

¹ ARC = Bíblia edição Almeida Revista e Corrigida.

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



é demasiadamente difícil de carregar”, então é hora de trazermos à memória estas palavras: “Não fosse o SENHOR”, estaríamos mortos.

Davi se tornou célebre por suas batalhas. Ele conhecia estratégias de guerra e lutava muito bem (cf. 2Sm 8.1-14). Ele podia gloriar-se em sua capacidade ou nos méritos de seus guerreiros, mas ele *não fez isso*. É claro que devemos fazer a nossa parte. Não pode ficar impassíveis diante da ação inimiga. Devemos assumir uma postura ativa na batalha espiritual, usando a Palavra e a oração, bem como a comunhão da igreja, a fim de vencer o inimigo. Não obstante, entendamos que, se estamos aqui, é por causa da graça divina. “Não fosse o SENHOR”, *ai de nós*.

01. Você gostaria de compartilhar uma situação ocorrida nesta semana, que ilustra o ensino deste Salmo, sobre enfrentamento de oposição?

Isso explica a atitude otimista do apóstolo Paulo, em 1 Tessalonicenses 5.18 — “em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” —, bem como o compromisso do próprio Davi, assumido em Salmos 34.1: “Bendirei o SENHOR em todo o tempo, o seu louvor estará sempre nos meus lábios”. Ao invés de reclamar das lutas, devemos exaltar a Deus pela preservação de nossas vidas, ainda que tenhamos sido feridos. “Não fosse ele que esteve ao nosso lado”, teria sido muito pior.

02. Como você reage às oposições humanas ou espirituais? Consegue agradecer a Deus mesmo na pior circunstância? Tem a tendência de reclamar? Fica abatido? Ore silenciosamente sobre isso.

II. Não fosse o SENHOR, seríamos almas cativas (v. 6-8)

A redenção traz consigo a libertação das opressões do pecado e de Satanás (Jo 8.36; Ef 2.1-10; Cl 1.13). No entanto, defrontamo-nos com armadilhas sutis, dia e noite. Este Salmo fala do “laço dos passarinhos” (Sl 124.7), mesma expressão usada em Salmos 91.3 — uma referência aos inimigos que nos espreitam desejosos de nos prender ou “devorar” (cf. Sl 124.6).

Na regeneração são quebrados os vínculos das trevas do passado (2Co 5.17). No entanto, precisamos de libertação diária por causa das ciladas frequentes — as ciladas *externas*, as pressões que vem de fora, do mundo e de Satanás, bem como as ciladas *internas*, providas pela carne (Ef 2.1-3; cf. Mt 6.13). Temos de ser libertos diariamente do ego pecaminoso; devem ser quebradas as compulsões iníquas e demolidas as fortalezas e masmorras de teimosia, fincadas em nossos corações. Vivemos em luta contra o pecado e contra o diabo. Olhamos para nós e constatamos impureza que precisa ser removida (Sl 19.12; Pv 20.9).

Nesse processo, podemos pensar que Deus nos abandonou. “Talvez ele esteja distante, quem sabe zangado, esperando que eu primeiro acerte minha vida, para então ele *voltar* a falar comigo”. Pensamos na muito batida, mas sempre útil, fábula

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



das pegadas na areia: “Onde estava o SENHOR quando eu mais precisei; onde estava o SENHOR quando a luta contra o pecado tornou-se mais renhida e todo o poder do inferno se levantou contra mim?”. O salmista responde: Deus *estava e sempre estará* conosco: “Não fosse o SENHOR, que *esteve ao nosso lado*”, nós seríamos dados por “presa aos dentes deles” (v. 1, 6).

03. Deus não nos abandona, mesmo quando passamos pela pior situação. Leia Romanos 8.31-39.
Todos do grupo podem cantar o Hino 32, “O Deus Fiel”, do Hinário *Novo Cântico*.

Conclusão

Davi termina afirmando que “o nosso socorro está em nome do SENHOR, criador do céu e da terra” (v. 8). Com tais palavras, eles deseja nos ensinar duas coisas. Primeiro, que podemos buscar a Deus pedindo ajuda. Ele é “o nosso *socorro*”. Essa afirmação simples é muito importante, pois *temos a tendência de fugir de Deus nos momentos em que estamos sendo derrotados*.

É fácil entregar-se à *amargura*, considerando Deus culpado pelo nosso fracasso e alguns até se refugiam numa espécie de deformação da doutrina da providência: “Deus permitiu a minha derrota porque não se importa comigo; se ele gostasse de mim, eu seria liberto instantaneamente”. E alguns passam a alimentar um certo *ranço* em seu relacionamento com Deus, distanciando-se dele.

É fácil entregar-se à *derrota*. Trata-se da síndrome de rendição, uma infecção espiritual e moral que nos torna indispostos para a luta. Lembremo-nos da palavra de Hebreus 12.4. É preciso combater o pecado, o mundo e o diabo. Ademais, impiedade e desobediência são cada vez mais aceitas por cristãos e igrejas. *Faltam santos guerreiros e sobram evangélicos mundanos acostumados com a derrota*, crentes que se assumem como capachos, que não mais se perturbam quando são pisoteados por Satanás, pelo pecado ou pelo desânimo. Digamos não à derrota e olhemos para Deus como “nosso socorro”!

Em segundo lugar, *Deus tem poder criador* — ele “fez o céu e a terra” (v. 8; ARC). Ele também “faz novas todas as coisas” (Ap 21.5). Por isso ele pode tornar reais as palavras deste Salmo em nossas vidas.

Aplicação

Somos convidados a buscar ao SENHOR como protetor e libertador. Ele certamente deseja realizar uma profunda transformação e uma duradoura libertação em todas as áreas de nossas vidas. Que o Senhor aplique em nossos corações estas palavras. Amém.